

Eleições

PALAVRA ABERTA
VENCE ELEIÇÃO NO CRP

Os resultados finais da eleição no Conselho Regional de Psicologia, que deram a vitória para a chapa 1 - Palavra Aberta - só foram conhecidos no dia 26 de julho, à uma hora da madrugada, quando a contagem dos votos por correspondência (dois terços do total) foi encerrada. Os trinta psicólogos eleitos, após a proclamação dos resultados por parte do Conselho Federal de Psicologia, tomarão posse em 27 de agosto - data em que se comemora o Dia do Psicólogo - para um mandato de três anos.

Logo após o encerramento da votação pessoal, realizada no Instituto Sedes Sapientiae, em oito mesas eleitorais, as urnas foram reunidas àquelas que receberam os votos por via postal e até então guardadas no CRP (em uma sala fechada e rubricada por integrantes das duas chapas) e em seguida conduzidas até o cofre-forte do Banco Brasileiro de Descontos S.A., onde permaneceram até a manhã do dia seguinte, quando foi iniciada a apuração.

A Comissão Eleitoral decidiu, baseada no Regimento Eleitoral (que apenas estabelece a sequência dos acontecimentos) e por analogia com o que ocorre nas eleições realizadas pelos Tribunais Regionais Eleitorais (onde a apuração tem início imediato apenas onde é pequeno o número de votantes e, no dia seguinte, onde esse contingente é grande), realizar a interrupção após a votação e antes do início da apuração, em lugar de uma interrupção no meio dos trabalhos. Esta medida facilitou o trabalho de todos, inclusive da própria fiscalização.

A necessidade de conferência de toda a correspondência (os votos por correspondência começaram a chegar em 27 de junho e eram imediatamente protocolados) demandou grande espaço de tempo. Abertos pela mesa eleitoral especial, apenas após encerrada a votação, a verificação de existência de débito perante a tesouraria e de duplicidade de comparecimento (o voto pessoal prevalece) foi feita com toda a atenção.

Apesar do empenho da comissão eleitoral em conduzir com a maior isenção o processo eleitoral, ocorreram várias representações da chapa 2, questionando os procedimentos adotados

pela Comissão, em especial os votos por correspondência.

Designada em 11 de abril, a Comissão Eleitoral (formada por Fantina Duarte, Maria Ignez Longhin de Siqueira e Ruth de Moraes Prata, como efetivos, e Denise Carreira, Elisa Maria Cavalcanti Jordão de Camargo e Valéria Helena Spinardi Cabral, como suplentes) seguiu rigorosamente o Regimento Eleitoral, ao estabelecer o calendário eleitoral, publicação de editais e detalhes que cercariam a votação e apuração. Mesmo assim, em 7 de julho, foi surpreendida com o recebimento de vários protestos-impugnação apresentados pela chapa 2, preparados por três advogados, onde os responsáveis pela chapa, Oswaldo de Barros Santos e Irto de Souza apontavam medidas que consideravam irregulares. Nesses pedidos, alegavam a não autenticação, pela Comissão Eleitoral, dos envelopes que deveriam receber os votos por correspondência; a utilização

da papeleta de identificação, em lugar da colocação do nome, assinatura e número de inscrição do CRP na sobre-carta; a decisão da Comissão Eleitoral de iniciar a abertura das sobre-cartas antes da eleição, para verificação da situação em relação à tesouraria; e a exigência do início imediato da apuração, logo após o encerramento da eleição. Os pontos apontados no protesto-impugnação haviam sido acordados pelas duas chapas, dias antes.

A Comissão Eleitoral contestou a impugnação, pois não havia nenhuma nulidade nas medidas tomadas. Ao contrário, iam ao encontro do seu principal objetivo: a preservação do sigilo nos votos por correspondência.

A papeleta de identificação, objeto de uma das impugnações, e nada estava ferindo o regimento, sendo inclusive peça fundamental para a garantia do sigilo do voto. Ela não fora criada pela atual Comissão Eleitoral, mas sim pela de 1977, da qual fazia parte um

dos integrantes da chapa 2 e foi também utilizada no pleito de 1980.

A chapa 2, inconformada com o não atendimento de seus protestos, decidiu não enviar seus fiscais para o acompanhamento da apuração. Vários de seus membros recorreram ao Conselho Federal de Psicologia, que não aceitou as alegações, homologando assim os procedimentos da Comissão Eleitoral bem como os resultados do pleito.

ELEIÇÕES

EM

SETE CRPs

OS NOVOS CONSELHEIROS

EFETIVOS

Alvaro Trujillo - CRP-06/1021
Elizabeth Batista Pinto - CRP-06/1852
Heloísa Szymanski Ribeiro Gomes - CRP-06/0724
Jane Persinoti - CRP-06/0391
José Sollero Neto - CRP-06/9339
Lorivam Lopes - CRP-06/0518
Márcia de Fátima Menezes - CRP-06/4910
Maria Inez Nunes Romero - CRP-06/6814
Marlene Guirado - CRP-06/2604
Mirsa Elisabeth Dellosi - CRP-06/3457
Mônica Teixeira do Amaral Carneiro - CRP-06/9429
Selma de Souza Bastos - CRP-06/7858
Sueli Duarte Pacífico - CRP-06/6743
Tânia Maria José Aiello Tsu - CRP-06/1502
Yvonne A. Gonçalves Khouri - CRP-06/1042

SUPLENTE

Antônio Waldir Biscaro - CRP-06/0016
Carlos Afonso Marcondes Medeiros - CRP-06/4501
Carlos Rodrigues Ladeira - CRP-06/6996
Denilrea Perola A. Paoli Macário - CRP-06/1883
José Paulo Correia de Menezes - CRP-06/3605
José Sterza Justo - CRP-06/7110
Luiz Carlos Rodrigues de Lima - CRP-06/1147
Márcia Rosa Cavazzani - CRP-06/8743
Marinilza da Costa Moreira da Silva - CRP-06/2988
Márcia Oliveira Sanovicz - CRP-06/12417
Nanci Bühner Letait - CRP-06/0258
Nancy Ramacciotti de Oliveira Santos - CRP-06/3881
Sílvia Leite da Silva - CRP-06/3908
Vânia Ghirello Garcia - CRP-06/1236
Vera Regina Lignelli Otero - CRP-06/0988

O CRP-06 não foi o único Conselho Regional de Psicologia a realizar eleições no mês de julho. Todos os demais, com exceção da 8.ª Região, também marcaram eleições para o mesmo mês, cumprindo as determinações do Regimento Eleitoral. A 8.ª Região, com sede em Curitiba, foi criada posteriormente e possui calendário eleitoral diferenciado.

Em quatro Conselhos Regionais de Psicologia - das 2.ª, 4.ª, 5.ª e 7.ª Regiões, as eleições foram realizadas com chapa única. Na 1.ª Região - com sede em Brasília - e nesta 6.ª Região, participaram duas chapas, com a vitória - nos dois casos - das chapas que se propuseram a continuar e ampliar a linha de atuação da gestão que agora encerra seu mandato. Na 3.ª Região - com sede em Recife - a chapa de oposição venceu o pleito, com a proposta de alterar a linha de atuação até agora seguida.

A posse dos conselheiros eleitos nas sete regiões ocorreu no mesmo dia 27 de agosto - quando se comemora o Dia do Psicólogo.

VEJA, NA PÁGINA 3,
AS PREOCUPAÇÕES E PERSPECTIVAS
DOS NOVOS CONSELHEIROS

PSICOLOGIA CLÍNICA

Instituto do Coração também tem Residência

O processo de residência em Psicologia Clínica no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo teve seu processo iniciado, junto a FUNDAP, em agosto de 1982. Apesar de já terem sido autorizadas as bolsas e acertados os detalhes burocráticos, o projeto só agora está sendo co-

locado em prática, em razão de problemas de ordem interna, entre eles a troca de direção e o período eleitoral. Durante todo esse tempo o projeto contou e vem contando com o apoio e incentivo irrestrito da Diretoria Executiva e do Conselho Diretor do Instituto do Coração.

Estes esclarecimentos foram prestados ao JORNAL DO CRP/06 pela psicóloga Belkiss Wilma Romano Lamosa, diretora do Instituto do Coração, em complementação à notícia veiculada na última edição referente à proposta de implantação de residência em Psicologia Clínica na Escola Paulista de Medicina. Naquele texto foi mencionado apenas o programa de residência mantido pela FUNDAP na Faculdade de Ribeirão Preto, também da USP.

CRP apóia Associação Nicaraguense de Psicólogos

O CRP solidarizou-se com a Associação Nicaraguense de Psicologia (Anips) por sua corajosa posição de denúncia dos fatos que ocorrem naquele país, particularmente com relação ao assassinato de quatro profissionais, ocorrido durante as lutas que o governo e o povo realizam contra as forças contra-revolucionárias que invadem a Nicarágua. A preservação das vitórias alcançadas, a soberania da pátria e a dignidade de povo livre foram apoiadas enfaticamente no ofício encaminhado à Anips.

Quem leciona no segundo grau?

A Comissão de Psicologia Educacional, mantida pelo CRP e pelo Sindicato dos Psicólogos, quer identificar os profissionais que lecionam disciplinas ligadas à Psicologia no segundo grau. Este levantamento tem o objetivo de reunir esse grupo para o II Congresso de Educação, a ser realizado em São Paulo, no mês de outubro, sob o patrocínio de várias entidades, entre elas a APEOESP, UDEMO, AOESP, APA-SE e Sindicato dos Psicólogos.

Os dados necessários - nome, endereço para contato, CEP, telefone, disciplina e colégio em que leciona - devem ser encaminhados ao CRP ou ao Sindicato dos Psicólogos, aos cuidados da Comissão de Psicologia Educacional, com a maior urgência.

Supervisão de estágios, só com credenciamento

A supervisão de estágios e de atividades profissionais em qualquer área da Psicologia, em nível de graduação, pós-graduação e de aperfeiçoamento, depende de prévia inscrição do título de supervisor no CRP. A legislação é bem específica e não permite, por exemplo, que psicanalistas leigos exerçam essa função.

O requerimento de credenciamento em qualquer dos níveis deverá ser sempre instruído com documentos que comprovem a experiência profissional mínima de três anos na área do estágio, acompanhado da descrição das atividades específicas exercidas durante esse período.

As normas completas para credenciamento de supervisores encontram-se na Resolução CRP-06 n.º 008/79 e transcritas no livreto "Legislação e Informações", editado pelo CRP. O exercício da supervisão em área diferente daquela em que foi requerido o credenciamento constitui infração ética e a falta de credenciamento impõe ao infrator a multa de um MVR - Maior Valor de Referência, além da abertura do processo ético disciplinar.

Anote

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS, SIMPÓSIOS, REUNIÕES

I Seminário sobre Sexualidade Humana

Será realizado de 26 a 30 de setembro próximo, no auditório José Papa Júnior (no edifício-sede da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - Av. Paulista, 119/123) o I Seminário sobre Sexualidade Humana, promovido pelo Centro de Reabilitação Humana Ltda. O tema será tratado com abordagens científicas, mostrando a pluralidade de aspectos que envolvem a sexualidade, desde a anatomia e fisiologia, bem como suas anomalias, patologias, síndromes, doenças sexualmente transmissíveis, disfunções, homossexualismo e sexualidade nas deficiências físicas, mentais e em outras condições invalidantes. O encontro também visa difundir conhecimentos sobre um aspecto da vida que tem sofrido repressões, gerando sentimentos de culpa, angústia e medo, rompendo assim preconceitos que ainda em nossos dias marginalizam os indivíduos. As vagas são limitadas e as inscrições deverão ser feitas na Av. Rebouças, 1.615, das 8 às 16 horas (serão concedidos descontos até 30 de agosto). Informações adicionais devem ser solicitadas pelo telefone (011) 852-5457.

IV Encontro Regional de Psicólogos e Administradores e VI Encontro Regional de Psicologia Organizacional

"Recursos Humanos é uma alternativa." Este tema deverá trazer uma série de reflexões e respostas nas duas reuniões - o IV Encontro Regional de Psicólogos e Administradores e VI Encontro Regional de Psicologia Organizacional - que serão realizados paralelamente em Porto Alegre, de 27 a 29 de outubro próximo. É esperada a participação de centenas de profissionais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e de diversos outros Estados. Os profissionais interes-

sados em apresentar trabalhos ou relatos de experiências devem encaminhar sínteses até o dia 15 de setembro, para a Rua Miguel Tostes, 524 - Porto Alegre, aos cuidados da Comissão Organizadora. A comissão científica escolherá e premiará o trabalho de maior destaque. Informações adicionais deverão ser solicitadas diretamente aos organizadores, pelos telefones (051) 32-3668, 32-9293 ou 32-8404.

X Congresso da Associação Brasileira de Juizes de Menores

Será realizado de 11 a 14 de outubro próximo, em Tramandaí, no Rio Grande do Sul, o X Congresso da Associação Brasileira de Juizes de Menores, aberto para psicólogos, assistentes sociais, médicos, técnicos em educação, sociólogos e outros técnicos da área humanística que trabalham com o menor. O congresso está baseado no tema "A Justiça de Menores e a realidade brasileira" e inclui, em sua programação específica, seminários para juizes, cu-radores e técnicos, além de seis painéis. Em todos os dias do congresso estão previstos momentos para apresentação de temas livres, cujos resumos deverão ser enviados para a Comissão Executiva até 31 de agosto próximo.

As inscrições (12 mil cruzeiros para profissionais e 5 mil para estudantes, se efetuadas até 31 de agosto; 15 mil e 7 mil e quinhentos, após essa data) deverão ser feitas junto à Comissão Executiva (Rua Coronel Vicente, 382 - 2.º andar, em Porto Alegre). Informações mais detalhadas devem ser solicitadas pelos telefones (051) 25-2176, 25-2221 ou 25-2363.

Estudos sobre C. J. Jung

A psicóloga Suely M. Najjar Murdocco está promovendo grupos de estudo sobre C. J. Jung, destinados a alunos de Psicologia, psicó-

logos e áreas afins, que desejam iniciar-se ou aprofundar nas teorias e técnicas da Psicologia Analítica criada por C. J. Jung. O objetivo é fazer com que os participantes aprendam, discutam e reflitam sobre as teorias junguianas. Os grupos terão no máximo 10 participantes e os encontros serão semanais, com uma hora e meia de duração, durante 15 semanas. Informações e inscrições pelo telefone (011) 883-0619 ou no local das reuniões - Rua Benedito Lapin, 57, no bairro do Itaim, em São Paulo.

III Jornada de Psicologia

A Fundação de Apoio à Pesquisa ao Ensino e à Cultura - FAPEC e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através do Centro Universitário de Corumbá, realizarão de 22 a 27 de agosto, em Corumbá, a III Jornada de Psicologia. O encontro visa a um intercâmbio mais efetivo entre alunos e professores de diferentes universidades brasileiras na área da Psicologia, propiciando uma ampla visão do assunto e seus vários campos de aplicação e complementando os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação profissional.

O programa inclui conferência sobre Alfabetização, O retorno da Psicologia Racional, Psicose na Infância, Psicologia Comunitária e O Psicólogo na Saúde, além de quatro cursos, sobre Psicologia Existencial-Humanista, Terapia Sexual, Psicodrama e Formação de Recursos Humanos na Área de Psicologia Educacional.

As inscrições poderão ser feitas antecipadamente ou na abertura da III Jornada. Existem quatro modalidades, de acordo com a participação nas atividades, com custos variáveis entre 3 e 12 mil cruzeiros (2 mil e quinhentos cruzeiros e 10 mil cruzeiros, para estudantes). Informações adicionais na própria FAPEC, através do telefone (067) 382-5521, ramal 251, em Campo Grande.

Jornal do

CRP/06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6.ª REGIÃO

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6.ª REGIÃO

Conselheiros: Abelardo de Almeida, Carmem Lúcia Arruda Ritter, Gerson Roberto Correia (licenciado), Ghislaine G.S. Moreira, José Roberto Tozoni Reis, Lazslo A. Ávila, Luiz Otávio de Seixas Queirós, Maria Clotilde B. Magaldi, Sérgio Antônio da Silva Leite e Yvonne A. Gonçalves Khouri (efetivos); Maria Aparecida C. da Cunha, Myriam S. Vianna, Sigmar Malvezzi (licenciado) e Tatiana Wernikoff (suplentes).

Sede - São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.084 - 10.º andar - Fone (011) 212-8111 - **Delegacias - Assis:** Rua Marechal Deodoro, 123 - conj. 11 - **Bauru:** Rua Batista de Carvalho, 4-33 - 7.º andar - Fone (0142) 22-3384 - **Campinas:** Av. Dr. Moraes Sales, 1.212 - 2.º andar - conj. 22 - Fone (0192) 32-5397 - **Campo Grande:** Rua Dom Aquino, 1.354 - sala 97 - Fone (067) 382-4801 - **Cuiabá:** Rua Tenente Coronel Duarte, 565 - sala 203 - Fone (065) 322-6902 - **Lorena:** Rua N. S. Piedade, 185, sala 9 (Galeria do Hotel Colonial) - **Ribeirão Preto:** Rua Cerqueira César, 481 - 3.º andar - Fone (016) 636-9021 - **Santos:** Rua Oton Feliciano, 2 - conj. 53 - Fone (0132) 4-6293.

Jornal do CRP/06 é órgão de orientação do exercício profissional, publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia da 6.ª Região.

Diretor-Responsável: Maria Clotilde B. Magaldi

Editor: Elisiário E. Couto (MTb n.º 8.226/65)

Redação: Av. Brig. Faria Lima, 1.084 - 10.º andar - Fone 212-8111

01452 São Paulo

Composição, fotolito e impressão:

Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A. Rua Dr. Almeida Lima, 1.384 São Paulo

Juízo Federal quer peritos em ações

Os psicólogos interessados em atuar como peritos em ações no Juízo Federal, desde que sejam especialistas em moléstias psicológicas e gastrointestinais, deverão entrar em contato com o Juízo Federal da 9.ª Vara (Unidade II) para que sejam cadastrados. A solicitação destes profissionais partiu do juiz federal Alcindo Noleto Rodrigues, através de correspondência encaminhada ao CRP.

Eleições

PALAVRA ABERTA:
PREOCUPAÇÕES E
PERSPECTIVAS

Os trinta integrantes da chapa "Palavra Aberta", que no dia 27 de agosto próximo, se transformarão nos novos conselheiros do CRP-06, encaram o órgão não apenas em suas funções burocráticas e de controle do profissional. Desejam também levar adiante um processo de discussão e de reflexão, o máximo possível em conjunto com a categoria. "A nossa preocupação - diz um dos futuros conselheiros - é, ao mesmo tempo, a de tratar da qualidade do trabalho que o psicólogo oferece à população e de incorporar esse profissional na discussão e na preocupação com essa qualidade."

Esta preocupação com a reflexão e a ação conjunta já transparecia na campanha eleitoral. No período que antecedeu a eleição de 22 de julho, seguidas reuniões abertas foram realizadas no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, para discussão de uma proposta de trabalho ligada a questões fundamentais com que a categoria se depara no dia-a-dia.

Eleitos, os integrantes da chapa iniciaram imediatamente a discussão da organização interna. "Uma das primeiras coisas que ficaram claras - diz um conselheiro eleito - foi a necessidade

de se analisar o trabalho que a atual gestão está fazendo, acompanhar o seu andamento e verificar que tipos de grupos, tarefas e comissões existem e como estão funcionando, para então definir o que e como continuar e que outras propostas fazer."

De imediato, ficou garantida a continuidade de comissões não obrigatórias, como as de Ensino, Saúde, Organização e Educação, inclusive aquelas que são resultado do trabalho comum com o Sindicato dos Psicólogos. "São justamente estas comissões que estão permitindo um contato pelo lado mais positivo e construtivo com os psicólogos" - diz outro conselheiro eleito. "Estas comissões é que estão criando condições para que os psicólogos analisem e discutam, em conjunto, as questões do seu trabalho." Dentro desta visão, os novos conselheiros para o triênio 1983-1986 estão preocupados em encontrar caminhos pelos quais o órgão possa trilhar, contribuindo para que os psicólogos venham a se posicionar frente a questões como as de política de saúde e de educação, "daí resultando propostas para serem colocadas sobre o que existe (ou o que não existe...)".

Outra preocupação dos novos conselheiros é com a imagem que a categoria tem do órgão que irão dirigir. Que tipo de atendimento afirmam estar recebendo, como são os contatos e como eles poderiam ser facilitados? Esta preocupação começa com o aluno de Psicologia, prossegue com o recém-formado, quando este faz sua inscrição no CRP e continua com seu comparecimento para obtenção de credenciamento como supervisor ou para depoimento em uma comissão. "Para o psicólogo que não está preocupado se o CRP tem, ou não, uma atuação política, o que interessa é ter a sua inscrição efetuada rapidamente, para poder atuar. De vez em quando, comparece ao CRP para resolver algum problema de trabalho. Para ele, o CRP resume-se na recepção e eventualmente no conselheiro que o chamou para tratar de algum assunto." A imagem do CRP que permanece para estes psicólogos é aquela dos funcionários do conselheiro que fiscaliza, que controla ou que pergunta. "Estamos pensando nestas questões e queremos atingir o psicólogo não apenas pelo lado da fiscalização ou da recepção." Ao colocar em estudo o tipo de contato a ser man-

tido, discute-se o próprio conceito de representatividade do CRP. "Representatividade não é eleger trinta pessoas que farão o trabalho por nós", define um futuro conselheiro. "É, isto sim, escolher trinta psicólogos que devem ter a preocupação de mobilizar a categoria para algo concreto."

Os novos conselheiros já estão mobilizados no sentido de entender, em todos os detalhes, como a entidade funciona. Este entrosamento entre a gestão que encerra agora o seu mandato e a que assume irá garantir o entendimento e início imediato das tarefas burocráticas e administrativas e criará condições para outras formas de participação, preenchendo lacunas e dando um passo adiante. Reuniões de dia inteiro estão sendo realizadas pelos futuros conselheiros, para discutir a organização interna e estruturas de funcionamento que permitam colocar o CRP como um órgão com um papel a desempenhar no processo de mudança social e que, por isso, deve ser considerado um espaço articulador e coordenador de um trabalho conjunto da categoria, a partir de situações vividas pelo profissional.

NÚMEROS INDICAM A
PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA

A chapa 1 - Palavra Aberta - venceu as eleições do CRP com 6.640 dos 11.773 votos que foram computados. A chapa 2 - Participação - recebeu 4.801 votos e foram ainda registrados mais 182 votos em branco e outros 150 nulos. Em termos percentuais, a chapa vencedora recebeu 56,40% dos votos, contra 40,78% atribuídos à chapa 2.

Nesta eleição, o colégio eleitoral cresceu de 6.950 para 17.243 psicólogos. Em outras palavras, 10.293 profissionais tiveram, nesta eleição, a sua primeira oportunidade de votar. Foram necessárias oito mesas de votação, instaladas em diversas salas do Instituto Sedes Sapientiae, além de uma mesa especial para os votos por correspondência, para que o processo eleitoral se desenvolvesse sem filas ou demoras.

Em 1983, o percentual de comparecimento - pessoal ou por correspondência - foi ligeiramente superior ao verificado no pleito de 1980. Enquanto em 1980 compareceram 4.656 dos 6.950 habilitados a votar (ou, percentualmente, 66,99%), neste ano o comparecimento chegou a 11.773 dos 17.243 inscritos no CRP até 7 de junho último, perfazendo 68,27%. Repetindo

uma tendência já verificada nas duas eleições já realizadas, dois terços dos psicólogos preferiram enviar seus votos por carta. Neste ano foram protocolados, registrados e apurados 8.498 votos por via postal, ou 72,19%. Na eleição de 1980, 3.201 preferiram en-

viar suas cédulas pelo correio (68,75%).

Os resultados, urna por urna, estão apresentados no mapa de apuração nesta mesma página. A mesa especial recebeu e apurou os votos por correspondência.

	CHAPA 1	CHAPA 2	BRANCOS	NULOS	TOTAL
MESA 1	244	126	2	5	377
MESA 2	237	133	1	7	378
MESA 3	248	103	5	4	360
MESA 4	255	156	5	6	435
MESA 5	268	156	5	6	435
MESA 6	236	158	9	9	412
MESA 7	266	139	3	5	413
MESA 8	289	213	6	7	515
SUBTOTAL	2.043	1.153	31	48	3.275
MESA ESPECIAL	4.597	3.648	151	102	8.498
TOTAL	6.640	4.801	182	150	11.773

Multa para
quem não votou
e não justificou

Os 5.470 psicólogos que não compareceram ou não enviaram seu voto na eleição de 22 de julho último poderão ser multados se não justificarem, por escrito, a ausência na votação. Esta multa é de um MVR - Maior Valor de Referência, hoje no valor de Cr\$ 17.106,90.

Para justificar, o psicólogo deverá encaminhar solicitação dentro do prazo de 30 dias a partir da realização da eleição, fundamentado em um dos seguintes motivos, devidamente comprovados: doença que impeça o exercício do voto; impedimento legal ou regulamentar ou outras razões consideradas procedentes pelo plenário do CRP (§ 2.º do art. 3.º do Regimento Eleitoral).

Os psicólogos que não justificarem ou não tiverem suas justificações aceitas receberão correspondência mencionando o prazo para recolhimento da multa. Este recolhimento deverá ser efetuado pessoalmente, na sede ou em uma das Delegacias do CRP ou através de Ordem de Pagamento ao Banespa, citando valor, nome do psicólogo, número de inscrição e a que se refere a quantia enviada. Esta Ordem de Pagamento deverá ser enviada para a conta n.º 134.13.01011-9, em nome do Conselho Regional de Psicologia - 6.ª Região - Agência Faria Lima.

Conselhos obtêm liminar e dois projetos alteram a Lei 6994

O Dia Nacional do Protesto contra a lei 6.994, estabelecido por todos os Conselhos Federais para 30 de junho último, coincidindo com a data em que seria efetuado o recolhimento compulsório de 70% do saldo existente em cada Conselho profissional no final de 1982, deu seus frutos. As mensagens de repúdio a essa lei, encaminhadas aos órgãos de divulgação, líderes políticos e autoridades públicas, veio a notícia da obtenção da liminar no mandado de segurança impetrado, por todos os Conselhos Federais, contra esse recolhimento. O juiz federal, ao conceder a liminar, determinou que a quantia a ser recolhida deveria ser mantida em juízo, até o julgamento definitivo do mandado.

A luta contra essa lei que afeta os psicólogos e outros profissionais, enquanto categoria, continua.

Na Câmara Federal, dois deputados apresentaram projetos de lei revogando a Lei 6.994. O primeiro deles, do deputado gaúcho Siegfried Emanuel Heuser, torna sem efeito os artigos que determinam o recolhimento daquele percentual ao Ministério do Trabalho. O segundo, do deputado paraense Manoel Ribeiro, recebeu o número

1.217/83 e está sendo considerado, em princípio, mais interessante, porque muda o regime jurídico dos Conselhos fiscalizadores, que passam da estru-

ra de autarquias para entidades corporativas, absolutamente desvinculadas do Ministério do Trabalho, tal como a OAB — Ordem dos Advogados do

Brasil, que tem o mesmo nível de eficácia dos Conselhos, porém sem a fiscalização governamental, que passa a ser feita pela própria categoria.

DEMISSÕES EM UBERLÂNDIA: CRP APÓIA DEMITIDOS

A demissão de oito professores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, ocorrida em 14 de junho último e denunciada pela Associação de Docentes (ADUFU) como arbitrária, ilegal e baseada em motivos políticos, determinou a manifestação de solidariedade aos demitidos por parte do CRP, em ofício que encaminhou ao Reitor daquela Universidade.

De acordo com o relato da ADUFU, esses professores vinham sendo perseguidos há mais de um ano, por atos injustos praticados por diversas instâncias da administração da Universidade.

No início, os professores foram afastados de sua função docente, com um inquérito mantido em sigilo, onde não houve direito a defesa ou recurso, além de pressões e intimidações. As consequências desse processo foram o envio compulsório dos oito docentes para a Pós-graduação, por tempo integral, e, em seguida, a demissão. Ela foi sustada, liminarmente, por um mandado de segurança impetrado pelos demitidos, que também conseguiu vistas no processo, até então sigilosos.

Em seu ofício, o CRP manifestou a preocupação com a formação profissional do psicólogo e, em consequên-

cia dessa atitude, o desenvolvimento de atividades intensas de pesquisa e discussões sobre o ensino da Psicologia no Brasil. Ao acompanhar a crise que culminou com a demissão de oito docentes do Departamento de Psicologia e baseado nas informações que obteve, o CRP colocou-se em posição de desacordo com essa medida, incorporando sua voz ao coro dos que clamam por uma reparação que restabeleça a dignidade da instituição e a credibilidade de seus dirigentes. O CRP apelou no sentido da revisão da decisão e no esclarecimento da comunidade científica e profissional sobre os motivos que fundamentaram a decisão.

A PSICOLOGIA NAS LESÕES LABIOPALATAIS: UMA ATIVIDADE QUE TODOS DEVEM CONHECER.

O excelente trabalho que está sendo desenvolvido junto aos familiares e aos pacientes no Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais (uma unidade da Universidade de S. Paulo, localizada em Bauru), através do Setor de Psicologia ali instalado, é o conteúdo do texto que o JORNAL DO CRP/06 publica a seguir. Ele está baseado no relato da psicóloga Maria Cecília Muniz Pimentel Chinellato, que ali atua desde 1974. A média semanal de atendimentos tem sido de quarenta casos.

O Setor de Psicologia do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais faz parte integrante de uma equipe multidisciplinar e é composto, há três anos, por três profissionais. O atendimento inicial, sob forma de entrevista, é feito com os pais ou com o próprio paciente (conforme a faixa etária) que vem em busca de tratamento especializado para sua lesão congênita de lábio ou palato. Subsequentemente, cada paciente é submetido a um processo de avaliação que determinará

a necessidade ou não de atendimento em uma das modalidades oferecidas pelo setor. São elas:

- **Estimulação precoce:** independente da causa (subnutrição, síndromes, lesão neurológica ou aspectos ambientais), a criança é trabalhada nas áreas em que houver necessidade: motora, linguagem, alimentação, cognitiva. Os pais recebem orientação sistemática para trabalhar com a criança em casa, complementando o atendimento dado no Hospital.

- **Psicoterapia lúdica:** vem sendo realizada geralmente, de forma individual, dada a dificuldade de manutenção de grupos constantes (a população atendida pelo Hospital é, em sua maioria, carente, e originária de outras localidades também). A orientação dos pais é feita concomitantemente.

- **Orientação de pais:** é realizada como complemento ao atendimento dispensado à criança ou, em alguns casos, como abordagem única, uma vez que as atitudes inadequadas em relação a um filho malformado costumam ser

frequentes. Há uma preocupação também de caráter profilático neste trabalho.

- **Psicopedagogia:** é desenvolvida geralmente em continuidade ao trabalho iniciado para a criança em estimulação precoce, ou em qualquer fase em que a criança venha a apresentar déficit nas áreas de desenvolvimento.

- **Orientação vocacional:** é realizada com os pacientes que venham a encontrar barreiras na escolha vocacional e/ou profissional, em função de suas limitações a nível estético e de comunicação. O trabalho é efetuado em bases realistas, de forma que o paciente faça uma escolha significativa, equacionadas suas habilidades, preferências e possibilidades.

- **Psicoterapia de adolescentes e de adultos:** nos seus primeiros contatos com o sexo oposto, na iminência de uma escolha vocacional, ao longo da vida profissional, na perspectiva de um casamento e da geração de filhos, o indivíduo fissurado geralmente encontra inúmeras dificuldades e vê-se palco de

intensos conflitos. A procura de ajuda psicológica é, então, intensificada. As abordagens psicoterápicas que têm sido levadas a efeito no setor de Psicologia são as técnicas de apoio e a Análise Existencial.

- **Preparação para cirurgia:** é indicada mesmo que a motivação do paciente para a melhora em termos estéticos e funcionais seja alta, visto que a espera de um ato cirúrgico costuma gerar expectativa, ansiedade e temor. A preparação é direcionada não apenas para os componentes emocionais, mas também para os fatores cognitivos envolvidos, dada a alta incidência de credulidades e desinformação por parte da clientela.

Visto estar voltado ao atendimento de uma população em sua maioria carente, o trabalho do psicólogo no Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais caracteriza-se pela necessidade contínua de análise e reformulação, de modo a melhor responder às necessidades e limitações daquela população.